

SIMPÓSIO TEMÁTICO: ARQUITETURA, URBANIDADE E MEIO AMBIENTE

## **CRESCIMENTO URBANO-TURÍSTICO, MEIO AMBIENTE E URBANIDADE NO LITORAL CATARINENSE**

**Almir Francisco Reis, Universidade Federal de Santa Catarina**

### **RESUMO**

A faixa litorânea de Santa Catarina, no sul do Brasil, concentra as maiores densidades populacionais do Estado e suas principais cidades. O turismo, uma de suas atividades econômicas mais importantes, tem levado a grandes transformações, a partir da expansão e do crescimento urbano, na maioria das vezes comprometendo o meio ambiente, a paisagem e as estruturas urbanas preexistentes. Tendo por objetivo principal o entendimento e a busca de diretrizes para qualificação deste quadro, o presente trabalho faz uma leitura do processo, estudando estruturas urbanas e territoriais, através da análise de suas transformações no correr do tempo. Destacando características gerais e especificidades regionais, a pesquisa integrou uma série de variáveis estudadas, via de regra, de modo isolado: ecossistemas naturais, processos de crescimento urbano e formas urbanas resultantes.

As leituras realizadas ressaltam a importância das estruturas decorrentes da ocupação agrícola do território, as quais condicionaram os crescimentos urbano-turísticos, definindo lógicas de crescimento e traçados urbanos, tanto no caso de ocupações formais quanto informais. No presente, o parcelamento da terra tem sua velocidade diminuída: as maiores transformações nas localidades balneárias catarinenses passam a acontecer através do adensamento, verticalização e transformação nas redes de infraestrutura. As formas urbano-turísticas daí subjacentes têm se caracterizado pela criação de ambientes urbanos densos de urbanidade, mas também pela destruição e substituição de ecossistemas litorâneos por paisagens urbanas muitas vezes empobrecidas, que têm ocasionado grandes perdas ambientais. Ressaltando a relevância dos elementos mais permanentes da forma urbana, resultantes das interações entre sítio e processo histórico de crescimento, o trabalho aponta fortes indicativos para o planejamento urbano e

ambiental, no sentido da construção de uma cidade qualificada no litoral catarinense.

**Palavras-chave:** litoral catarinense, crescimento urbano-turístico, cidade e meio ambiente

## **URBAN-TOURISTIC GROWTH, ENVIRONMENT AND URBANITY IN THE COAST OF SANTA CATARINA**

**Almir Francisco Reis, Universidade Federal de Santa Catarina**

### **ABSTRACT**

The coastline of Santa Catarina in southern Brazil concentrates the highest population densities of the state and its major cities. Tourism, one of its most important economic activities has led to major transformations, from expansion and urban growth, most of the time affecting the environment, landscape and pre-existing urban structures. Aiming at understanding this scenario and looking for guidelines regarding the improvement of such structures, this research attempts an interpretation of such a process. Urban and territorial organization is analyzed along their transformations over time. Highlighting general characteristics and regional particularities, the survey deals with a number of variables usually seen in isolation: natural ecosystems, processes of urban growth and resultant urban form.

The analysis stresses the importance of the structures in relation with the historical agricultural occupation of the territory, which determined the urban-touristic growth. At present, the subdivision of land happens at a lower speed: the most important transformations in seaside resorts of Santa Catarina has begun with densification, vertical integration and transformation in infrastructure networks. The urban-touristic forms have been characterized by the creation of dense urban environments rich in urbanity, but have also been characterized by the destruction of coastal ecosystems and their replacement by impoverished urban landscapes, which have caused major environmental losses. Emphasizing the importance of the most permanent elements of the urban form, resulting from the relations between site and the historical process of growth, this research presents indications for urban and environmental planning, aiming at a better qualified city in the coast of Santa Catarina.

**Key words:** coast of Santa Catarina, urban-touristic growth, city and environment

# CRESCIMENTO URBANO-TURÍSTICO, MEIO AMBIENTE E URBANIDADE NO LITORAL CATARINENSE

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

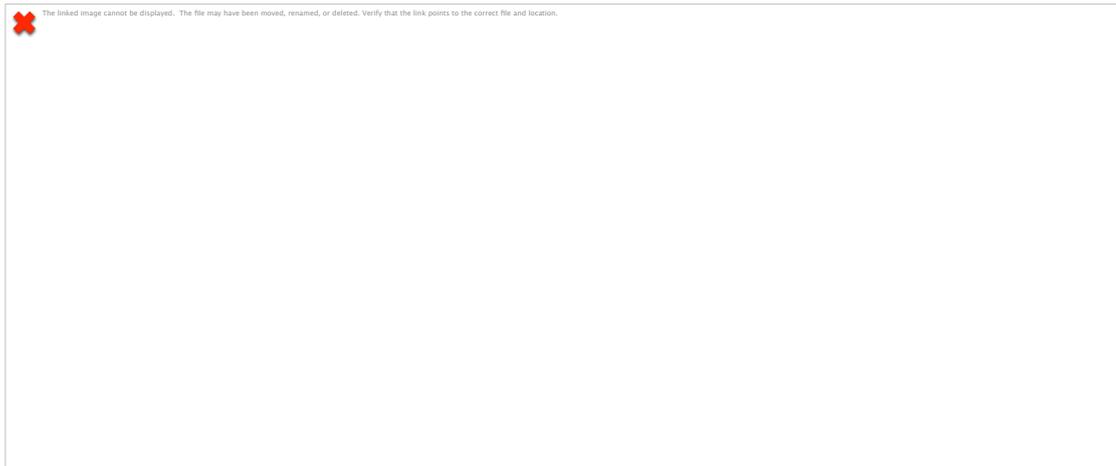


Figura 1. Litoral Catarinense, localização. Fonte: Google Earth

Expressiva porção da rede urbana catarinense desenvolve-se junto à faixa litorânea, concentrando algumas de suas maiores cidades: centros industriais como Joinville e Itajaí, cidades marcadamente terciárias e administrativas como Florianópolis, os portos de São Francisco do Sul, Itajaí e Imbituba. É, porém, o desenvolvimento turístico que tem implicado as maiores alterações sócio-ambientais da área. A procura por suas exuberantes praias tem levado à criação de inúmeros balneários, consolidando, de forma praticamente contínua, extensa faixa urbanizada. Balneário Camboriú, Itapema, Bombinhas, Florianópolis, Garopaba e Laguna exemplificam importantes cidades que têm, hoje, no turismo de sol-e-mar uma de suas atividades econômicas principais.

Desenvolvendo-se por 561 km, da foz do Rio Saí Guaçú, ao norte, na divisa com o Paraná até a foz do Rio Mampituba, na divisa com o Rio Grande do Sul, o litoral catarinense possui grandes variações geomorfológicas que conferem especial identidade a cada uma de suas porções. A utilização turística dessa área iniciou-se nos 50, tendo se intensificado nos anos 70, a partir da construção da BR-101 e progressiva integração da área à rede urbana do sul do Brasil. Suas expressivas paisagens naturais, caracterizadas pelo encontro entre o mar, as planícies

quaternárias e as montanhas da Serra Geral, desempenham importante papel no desenvolvimento turístico. A qualidade ambiental dos ecossistemas naturais aí existentes tem sido afetada pela ocupação antrópica, com redução da biodiversidade, da fauna, da flora e contaminação de recursos hídricos.

O crescimento urbano-turístico tem ocorrido por sobre um território que se caracteriza, também, pelas marcas deixadas pela história: a área costeira catarinense teve uma ocupação que remonta ao Brasil colonial, quando se consolidaram suas primeiras cidades e sua paisagem foi significativamente alterada pela ocupação agrícola, fruto dos sucessivos processos de colonização. O crescimento turístico tem refletido, em maior ou menor escala, a influência dessa ocupação: os primeiros núcleos urbanos constituíram a base da rede urbana do estado; as formas estabelecidas com o uso rural do território, em especial o parcelamento agrícola da terra, permanecem nas ocupações contemporâneas.

Crescimento urbano e rápido aumento populacional vêm se desenvolvendo à margem de um efetivo processo de planejamento que integre ações individuais em um projeto coletivo de cidade, dada a fragilidade dos planos e formas de controle existentes, levando a inúmeros problemas urbanos e ambientais: degradação de ecossistemas naturais, contaminação dos rios e do mar, comprometimento da balneabilidade, baixa capacidade de abastecimento de água potável, falta de infraestrutura de saneamento e transporte, trânsito caótico nas temporadas de veraneio. A vasta bibliografia existente pouco tem se debruçado sobre as características locais destes processos de crescimento urbano<sup>1</sup>. Este trabalho, analisando os espaços urbano-turísticos em consolidação, através de diferentes dimensões e escalas de análise urbana, objetivou traçar um quadro das transformações desencadeadas pelo processo, em especial no que tange às características configuracionais do espaço urbano-turístico e às interfaces estabelecidas entre sistemas urbanos e ecossistemas costeiros. O trabalho apresenta resultados da pesquisa *“Forma Urbana, Paisagem e Meio Ambiente. Estudo dos Processos de Crescimento Urbano-Turístico do Litoral Catarinense”*, desenvolvida junto à Universidade Federal de Santa Catarina, com aporte financeiro do CNPQ<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Destacamos os seguintes trabalhos, que fornecem uma visão de conjunto do processo: GERCO, 1997; Silva, 1997; Silva, 2005. O Plano Estadual de Gerenciamento Costeiro ([http://www.spg.sc.gov.br/plano\\_gerco.php#](http://www.spg.sc.gov.br/plano_gerco.php#)) apresenta um diagnóstico bastante atualizado acerca das características geográficas, econômicas e ambientais do litoral catarinense.

<sup>2</sup> Processo CNPQ 401739/2008-2 - Apoio a Projetos de Pesquisa / Edital MCT/CNPq 03/2008 .

## 2. A ABORDAGEM PROPOSTA



Figura 2. Litoral Catarinense. À esquerda, desenho esquemático da formação geológica, a partir da sedimentação e consolidação das planícies quaternárias. O esquema, retirado de Reitz, 1961, mostra a configuração primitiva deste litoral, formada pelos contrafortes dos maciços montanhosos da Serra Geral, o estágio atual e uma projeção de futuro, que expressa o contínuo aporte de material sedimentar. À direita, os municípios litorâneos catarinenses, articulados pela rodovia BR-101, concentrando significativa porção da população e da riqueza econômica do estado (Lonardoni e Reis, 2003).

O conhecimento das implicações do espaço construído, dado concreto produzido segundo cultura e tecnologias historicamente definidas, sobre a vida dos cidadãos, é fundamental para o profissional arquiteto que trabalha a temática urbana. Este estudo, implicando questões de desempenho espacial, aponta para análises específicas, tendo em vista diferentes expectativas sociais acerca das cidades<sup>3</sup>. Neste trabalho, aprofundamos dois desses recortes: as questões que relacionam cidade e meio ambiente, estudando os aportes que o paradigma ambiental coloca, no presente, ao planejamento urbano e territorial e a relação entre forma urbana, o modo em que são configuradas as redes de espaços públicos e as possibilidades que colocam em termos de apropriação pública.

A primeira abordagem implica a busca da manutenção dos processos ecológicos, dos suportes de vida essenciais, da diversidade genética e da sustentabilidade das espécies e dos ecossistemas costeiros. O estudo do modo em que as diferentes formas de crescimento urbano-turístico estabelece interfaces com meio natural permitiu destacar a especificidade das lógicas de impacto ambiental,

<sup>3</sup> Para uma reflexão acerca da possibilidade da estruturação do conhecimento arquitetônico a partir de diferentes dimensões analíticas ver: Holanda, 2002, cap. 1; Kohlsdorf, 1996, e Turkienicz e outros, 1986.

estabelecidas por crescimentos graduais ou instantâneos, planejados ou espontâneos, oficiais ou clandestinos. O caráter costeiro da ocupação urbano-turística, as fragilidades do sítio e os limites de ocupação daí decorrentes constituíram, também, elementos de análise e reflexão. Utilizamos, para este trabalho, entre outros as seguintes referências teórico-metodológicas: Hough, 1998; McHarg, 2000, Spirn, 1995.

O segundo recorte temático vincula-se à idéia de urbanidade e ao entendimento do espaço público enquanto campo de interfaces sociais. Na análise das redes de espaços públicos dos assentamentos urbano-turísticos realizamos, a partir de diversos estudos de caso, procedimentos clássicos de análise morfológica. Os assentamentos foram estudados enquanto sistemas de barreiras e permeabilidades ao movimento pedestre, criadas por sua forma e pelo modo em que estão distribuídas a atividades urbanas. As bases metodológicas e conceituais utilizadas na descrição das redes de espaços públicos dos assentamentos costeiros catarinenses provêm da literatura que relaciona forma e uso do espaço (entre outros, Jacobs, 1961; Hillier & Hanson, 1984; Holanda, 2003).

Aos estudos descritos acima, incorporamos estudos do processo de construção do espaço urbano, o que implica trabalhar o tempo como variável de análise. Com este objetivo, priorizamos as relações que se estabelecem entre estes processos e as estruturas territoriais decorrentes de adaptações ambientais anteriores, utilizando como bases teórico-metodológicas trabalhos que entendem as formas de crescimento urbano como combinação, no tempo e no espaço, dos processos de parcelamento do solo, urbanização e edificação (entre outros, Solá-Morales, 1993 e Reis, 2002). As diferentes formas de crescimento urbano-turístico foram analisadas tendo por partida o parcelamento inicial do solo e a incorporação, ou não, das preexistências territoriais no traçado resultante. Esta leitura foi complementada com o estudo de outras operações integrantes da construção do espaço urbano (edificações, infraestruturas), permitindo maior precisão nos procedimentos de tipificação realizados.

Essas diversas leituras levantaram características comuns do processo de transformação por que passa toda a costa catarinense, bem como especificidades advindas da localização geográfica. Ressaltando a relevância daqueles elementos mais permanentes da forma urbana, resultantes das interações entre o sítio e o processo histórico de crescimento, muitos do quais subsistem, apesar da intensidade e velocidade das transformações contemporâneas, as análises

realizadas apontam fortes indicativos para o planejamento urbano e ambiental, no sentido da construção de um futuro de cidade qualificada no litoral catarinense.

### **3. O CRESCIMENTO URBANO-TURÍSTICO DO LITORAL CATARINENSE**



Figura 3. Litoral Catarinense e seus grandes compartimentos paisagísticos: norte, com a cidade de Itajaí no primeiro plano e a Ilha de São Francisco do Sul ao fundo; centro, com destaque para a Ilha de Santa Catarina; sul: imensa praia retilínea, a partir do Cabo de Santa Marta em Laguna, emoldurada pela Serra Geral. Fonte: Google Earth

#### **3.1. Crescimento urbano-turístico e sua expressão nas diferentes porções territoriais do litoral catarinense**

Por sobre os três diferentes compartimentos paisagísticos principais do litoral catarinense (norte, da foz do rio Sai Guaçu à foz do rio Itajaí Açú; central, da foz do rio Itajaí Açú ao Cabo de Santa Marta; sul, do Cabo de Santa Marta à foz do rio Mampituba), crescimento urbano e desenvolvimento urbano-turístico têm configurado a principal rede urbana de Santa Catarina, articulando usos permanentes ao desenvolvimento do turismo de veraneio:

. no litoral norte, Joinville, maior núcleo urbano e principal centro industrial do estado, estende-se até as margens da baía da Babitonga, impactando fortemente ambientes naturais. Esta baía, configurada pela Ilha de São Francisco do Sul, onde se encontra o município de mesmo nome e importante porto, constitui um dos principais elementos configuradores da paisagem regional. Com grande diversidade natural e urbana, apresenta expressiva ocupação urbano-turística, a exemplo dos demais municípios da região ( Itapoá, Garuva, Joinville, Araquari,

Balneário Barra do Sul, Barra Velha, Piçarras, Penha, Navegantes) . Balneários mais consolidados (Enseada, Ubatuba, Piçarras, Penha, Barra Velha) convivem lado a lado com expansões urbanas bastante recentes (Barra do Saí, Itapoá, Praia Grande, Navegantes), que têm na baixa densidade, configurada pela multiplicação de loteamentos ocupados por unidades unifamiliares utilizadas como segunda residência, uma de suas características principais;

. na porção central, o litoral mais recortado de todo o Estado, onde as ações antrópicas de consolidação urbana e transformação da paisagem acontecem com maior intensidade, estabelecem-se os principais centros balneários catarinenses. A cidade de Balneário Camboriú e a Ilha de Santa Catarina, onde situa-se a cidade de Florianópolis, representam o ponto máximo de um processo que avança por praticamente todos os demais municípios (Itapema, Porto Belo, Bombinhas, Governador Celso Ramos, Palhoça, Paulo Lopes, Garopaba, Imbituba, Imaruí, Imbituba e Laguna). Tijucas e Biguaçu, na Grande Florianópolis, constituem exceções por não apresentarem ocupação balneária. Apesar de localizar a maior rede hoteleira do estado, a segunda residência continua sendo a tônica principal, consolidando tecidos urbanos que ocupam intensamente planícies quaternárias e avançam por sobre encostas. Loteamentos costeiros, ocupados inicialmente por residências unifamiliares, consolidam processo de verticalização e adensamento (Camboriú, Meia Praia, Bombas, Canasvieiras, Jurerê, Ingleses), em que pese a existência, ainda, de grandes tecidos litorâneos de baixa densidade. Grandes empreendimentos têm se instalado, sinalizando a entrada maciça de capital estrangeiro na ramo turístico-imobiliário da região;

. no litoral sul, as grandes praias retilíneas substituem o relevo acidentado e os recortes litorâneos. A restinga costeira e os grandes cordões de dunas sedimentam a base para tecidos urbanos constituídos pela justaposição de grandes loteamentos, muitos deles com baixíssima ocupação. Laguna, no extremo norte do setor, combina pequenas praias, com ocupação que se estende por sobre encostas, e grandes loteamentos por sobre dunas e restingas litorâneas. Os municípios da porção - Jaguaruna, Içara, Arroio do Silva, Sombrio, Santa Rosa do Sul, Balneário Gaivota, Araranguá, São João do Sul e Passo de Torres - alguns com sedes relativamente afastadas da costa, apresentam hoje inúmeros balneários, a maioria deles formada a partir de loteamentos por sobre a grande faixa de dunas. Os adensamentos urbanos (por exemplo, o Balneário do Mar Grosso e o Balneário Rincão), com concentração de comércio, serviços e edificações verticalizadas

constituem ainda exceções numa paisagem urbana-turística de baixíssima densidade. A ocupação balneária concentra-se sobre a orla oceânica, pouco atingindo o conjunto de lagoas que caracteriza sua paisagem.

Em que pesem as diferenças regionais, que se expressam em características ambientais, paisagísticas e de intensidade do processo urbano-turístico, todo o litoral catarinense apresenta uma dinâmica de transformações extremamente forte, com a ocupação balneária se somando ao desenvolvimento urbano tradicional. Em comum, também, estruturas territoriais herdadas do processo de colonização, bem como processos de crescimento, que mesclam loteamentos formais e informais, cuja baixa densidade inicial vai dando lugar, gradativamente, a estruturas urbanas mais densas, ocupadas, em sua plenitude, tão somente nas temporadas de veraneio.

### **Preexistências – a paisagem configurada pela história**

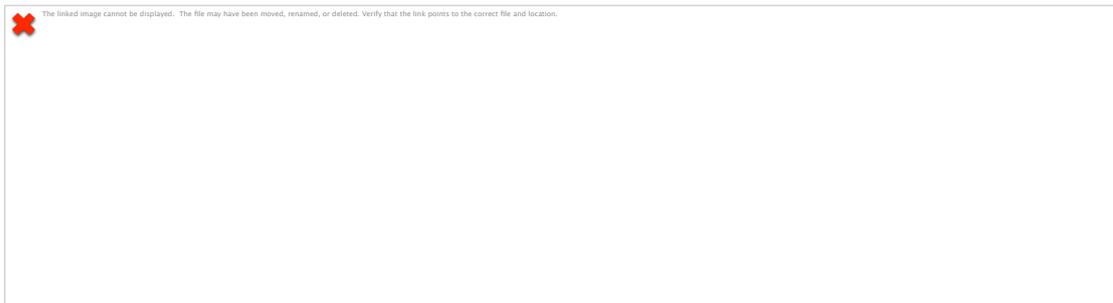


Figura 4. Balneário Camboriú, Bombinhas, Praia do Rosa - em diferentes pontos do litoral catarinense, a presença do parcelamento agrícola da terra dirigindo processos e formas de crescimento urbano-turístico. Fonte: Google Earth

Todo o litoral catarinense apresenta uma mesma matriz histórica, apresentando marcas da estrutura colonial advinda da colonização luso-açoriana. A fundação das cidades de São Francisco do Sul (1658), Desterro, atual Florianópolis (1675) e Laguna (1676) plasmou as bases da ocupação do território sul brasileiro. A configuração espacial dessas cidades, que se repete também em inúmeros outros centros regionais de menor porte, onde a praça central a beira-mar articula malha relativamente regular, constitui ainda hoje um dos principais elementos de identidade espacial da cidade litorânea catarinense<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> A "praça litorânea catarinense" é analisada historicamente em Vieira Filho (1992).

A efetiva ocupação da região, com a colonização açoriana, promovida pela coroa Portuguesa a partir do século XVIII, consolidou as formas de ocupação do território, determinando redes de caminhos, rotas náuticas, acessibilidades e, principalmente, o parcelamento rural da terra. Neste trabalho, essas características assumiram especial importância, em função de sua permanência, apesar das intensas transformações do presente. A “ocupação colonial do litoral catarinense”, criou uma economia local baseada na pequena propriedade, cuja formação social manteve-se até bastante recentemente. Esta estrutura hoje vem induzindo e imprimindo traços particulares aos empreendimentos urbano-turísticos iniciados, principalmente, a partir da década de 60<sup>5</sup>. Podemos destacar, nesta estrutura colonial, quatro elementos fundamentais:

- . a rede de núcleos, configurada pelos primitivos centros coloniais e núcleos pesqueiros, que articulou o território e permitiu sua ocupação extensiva;
- . as vias aquáticas, estradas e caminhos, que interligaram esta rede, organizando o parcelamento rural da terra;
- . as áreas agrícolas parceladas, que abrangiam a totalidade do espaço propício ao desenvolvimento da agricultura, caracterizando-se pelos lotes longitudinais, perpendiculares aos caminhos;
- . as propriedades comunais, constando em praticamente todas as suas localidades, constituintes básicos do modo de vida que se instalou<sup>6</sup>.

Estas marcas permanecem em grande parte das estruturas urbano-turísticas do presente, sejam elas decorrentes de parcelamentos informais da terra ou da consolidação de grandes loteamentos. Em termos ambientais, os impactos da “ocupação colonial do litoral catarinense” sobre seus ecossistemas naturais, caracterizou a generalizada destruição de sua cobertura vegetal, advinda, principalmente, da ocupação agrícola do solo. O processo de desenvolvimento urbano turístico do litoral catarinense vai acontecer, portanto, por sobre um território previamente transformado. Saliente-se, outrossim, que a estagnação e o abandono da agricultura levou à regeneração espontânea da vegetação, que voltou, em muitos casos, a cobrir elevações e restingas, outrora cobertas por diferentes culturas agrícolas.

<sup>5</sup> As características territoriais da ocupação colonial do litoral catarinense foram exaustivamente estudadas, vide por exemplo Mamingonian (1958). Em em nossa tese de doutoramento (Reis, 2002), aprofundamos estudos sobre essa ocupação, relacionando-a ao processo de transformação urbano-turístico da Ilha de Santa Catarina. Posteriormente, outros estudos de caso estenderam esses estudos para outras localidades catarinenses.

<sup>6</sup> As peculiaridades das “propriedades comunais” no litoral catarinense, em especial na Ilha de Santa Catarina são estudadas em Campos(1991).

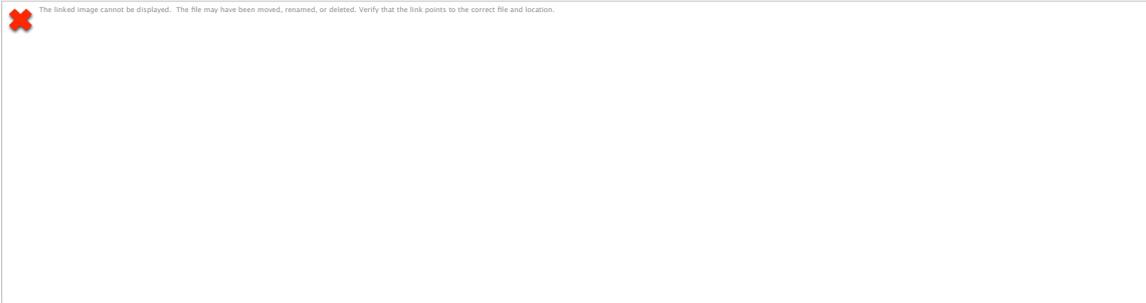


Figura 5. Itapema, Daniela, na Ilha de Santa Catarina e Balneário do Rincão - malha urbana regular, resultante da justaposição de grandes loteamentos. Fonte: Google Earth

### 3.3. Os processos de crescimento urbano-turístico

Aprofundando a análise das transformações territoriais do presente, verificamos que as estruturas territoriais preexistentes tiveram um papel importantíssimo, colocando limites e possibilidades aos processos de crescimento urbano-turísticos:

- . os núcleos urbanos e pesqueiros sofreram adensamento construtivo e populacional, assim como expansões territoriais. Neste processo, os assentamentos originais tiveram diferentes graus de transformação em função de sua maior ou menor integração ao desenvolvimento turístico;

- . a rede de caminhos passou a estruturar, também, muitos crescimentos urbanos e turísticos;

- . o parcelamento rural da terra tem guiado inúmeros crescimentos urbano-turísticos, caracterizando processos de crescimento que se caracterizam pela absoluta espontaneidade através da colocação gradativa das propriedades no mercado;

- . as áreas comunais propiciaram as grandes extensões não parceladas necessárias aos processos de crescimento mais globalizados e centralizados. Sofreram, no correr do tempo, fortes processos de apropriação privada, especialmente nas últimas décadas.

Dessa leitura, destacamos diferentes formas de crescimento urbano-turístico, conforme o traçado resulte do parcelamento espontâneo das propriedades agrícolas preexistentes ou expresse uma nova ordem formal sobre o território, caso dos empreendimentos de grande porte:

. crescimentos espontâneos se desenvolveram aproveitando os caminhos coloniais e o parcelamento rural preexistente. Estes crescimentos caracterizam expansões lineares, cuja forma em espinha de peixe denuncia o anterior parcelamento agrícola do solo. Podem ser observados em todo o litoral catarinense, de modo particularmente relevante, na expansão da cidade de Florianópolis por sobre a Ilha de Santa Catarina, assim como em nosso maior balneário, Balneário Camboriú, cujo traçado denota o parcelamento rural preexistente;

. grandes empreendimentos geraram assentamentos caracterizados por uma ordenação formal sem nenhuma relação com estruturas pré-existentes, sendo situados, via de regra, por sobre áreas sem prévio parcelamento da terra, em especial as antigas propriedades comunais. Ao caso de Canasvieiras, Jurerê e Daniela, na Ilha de Santa Catarina, poderíamos adicionar diversos outros balneários do litoral norte (Itapoá, Barra do Sul, Navegantes, etc.) ou sul (Praia do Gi, Rincão, Jaguaruna, Passo de Torres) .

O desenvolvimento temporal destas formas de crescimento apresenta diferenças que expressam a localização, o caráter balneário ou permanente e o momento em que aconteceu o empreendimento:

. estabelecendo-se sob formas legais (loteamentos, condomínios) ou clandestinas, a dinâmica dos crescimentos ocorridos por sobre áreas previamente parceladas se caracteriza, fundamentalmente, pela progressividade e distribuição alongada no tempo de todas as operações de urbanização: parcelamento, edificação e infra-estruturas. O parcelamento das propriedades agrícolas originais é possibilitado em função da infra-estrutura do caminho preexistente; os primeiros parcelamentos e construções levam a gradativos reforços dessa infra-estrutura que, por sua vez, viabiliza novos parcelamentos;

. nas localidades estabelecidas por sobre áreas não previamente parceladas, quase sempre resultantes de loteamentos legalizados, têm acontecido dinâmicas diferenciadas. Canasvieiras, Balneário Camboriú, Meia Praia, e Bombinhas, dentre outras, tiveram crescimento progressivo no que tange ao parcelamento, às construções e à infraestrutura. Outros empreendimentos (Bombas, Mariscal, Jurerê, Daniela, Açores) tiveram parcelamento praticamente unitário da terra. Em todos estes empreendimentos, a progressividade das construções ocorreu com uma primeira ocupação, realizada com segunda residência, a qual, a partir dos anos 70, passou a ser substituída por habitação multifamiliar verticalizada. A construção das infra-estruturas tem transcorrido de forma lenta e gradual. Nos

grandes empreendimentos balneários, surgidos a partir dos anos 80 (Jurerê Internacional, Praia Brava, Palmas), o parcelamento e boa parte das infra-estruturas têm sido realizadas conjuntamente, antes da comercialização dos lotes.

A atual cidade costeira catarinense, dispersando-se pelo território e misturando de forma bastante complexa usos permanentes e balneários, coloca-nos um modelo urbano que mescla, em muitos casos, lazer e produção. Hoje, com o traçado praticamente consolidado, o processo de parcelamento da terra tem sua velocidade diminuída: as maiores transformações nas localidades balneárias catarinenses passam a acontecer através do adensamento, verticalização e transformação nas redes de infra-estrutura, por sobre as estruturações definidas em períodos anteriores.

### 3.4. Litoral Catarinense, Urbanidade e Espaço Turístico

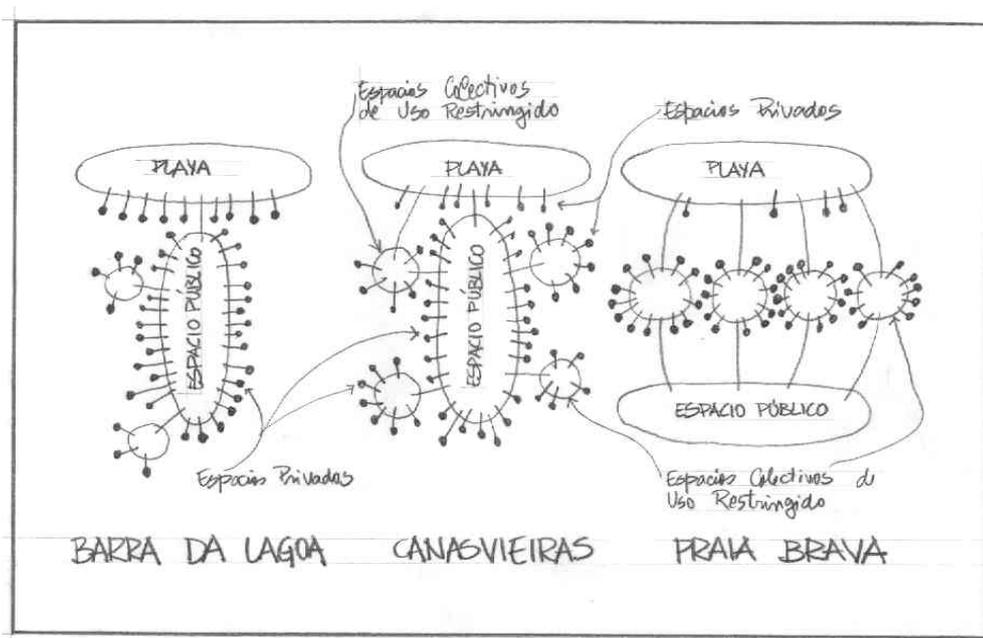


Figura 6. Em Florianópolis, três processos de crescimento urbano-turístico, três configurações de espaço público. Barra da Lagoa, originalmente núcleo pesqueiro; Canasvieiras, balneário consolidado por loteamentos a partir dos anos 40; Praia Brava, grande empreendimento dos anos 80. Fonte: Reis, 2000

As estruturas urbano-turísticas do litoral catarinense têm se caracterizado tanto pela criação de ambientes urbanos densos de urbanidade, propícios a interações sociais, em especial nas temporadas de veraneio, quanto pela destruição

e substituição ecossistemas litorâneos por paisagens urbanas empobrecidas, que têm ocasionado grandes perdas ambientais e paisagísticas. O somatório dos crescimentos localizados vai transformando a totalidade do território do litoral catarinense. Essas transformações, realizadas sem um planejamento global, em um primeiro momento utilizam os equipamentos e infra-estruturas preexistentes, exigindo, na seqüência, intervenções que articulem o conjunto da ocupação e adaptem o território à realidade urbano-turística.

No estudo das configurações locais dos espaços públicos dos assentamentos, estudamos as transformações nos assentamentos preexistentes e tipificamos os novos espaços públicos criados, tendo em vista seus atributos espaciais e a estreita vinculação observada entre as estruturas formais e os processos de crescimento que lhes deram origem.

No processo de transformações que o presente tem imposto à forma e ao modo de apropriação dos espaços abertos de uso coletivo dos *centros urbanos pré-existent*s, a manutenção do traçado, apesar das grandes alterações de usos e edificações, tem constituído a base de uma estrutura de espaços públicos extremamente apropriados no cotidiano da cidade. Esses centros urbanos, enquanto elementos articuladores e ambientes urbanos que geram cotidianamente uma pequena multidão reproduzem, na atualidade, seu papel histórico como lugares de sociabilidade. Reinventando, nesses lugares, a possibilidade de mesclar sua diferentes faces, essas cidades criam um ponto de encontro consigo mesmas.

O traçado em espinha de peixe estabelece a característica formal principal das *localidades resultantes do parcelamento agrícola da terra*. O caminho pre-existente transformado (*estrada geral*) e as vias laterais (*ruas ou servidões*) constituem estruturas básicas do espaço público dessas localidades. O caminho, concentrando fluxos locais e globais, caracteriza espaços públicos densos, movimentados e socialmente diversos. As vias laterais configuram espaços com o controle local maximizado. O contraste entre estas duas atmosferas urbanas é extremamente radical, gerando problemas a partir da concentração demasiada de fluxos e atividades na primeira e apropriação restrita aos moradores locais na segunda. Além disso, o sub-dimensionamento viário, presente em ambas, coloca dificuldades gerais em termos de mobilidade. Estradas gerais, significando urbanidade, traduzida em serviços, movimento e diversidade de usuários e servidões, caracterizadas pelo absoluto controle local, constituem unidades extremamente recorrentes no tecido urbano que se forma no presente urbano-

turístico do litoral catarinense. Com significados sociais que transcendem às aparências, estão a sugerir obras de qualificação que absorvam seu caráter público, seguidamente relegado a um segundo plano, em função da priorização da circulação viária como sua dimensão principal.

A análise das localidades formadas a partir de parcelamentos situados por sobre áreas não utilizadas previamente para agricultura mostra uma transformação gradativa em seus traçados: da grelha regular inicial às grelhas mais descontínuas características dos *grandes empreendimentos* mais recentes. Esta diferenciação da malha, associada à distribuição de usos e atividades, vai ter implicações bastante fortes sobre a configuração e o uso dos espaços públicos urbanos.

As malhas regulares dos primeiros loteamentos balneários realizados no litoral catarinense consolidaram estruturas urbanas que integram atividades praieiras ao cotidiano dos assentamentos. A regularidade da malha tende a gerar fluxos de passagem por todo o assentamento, incluindo percursos em direção à praia. Neste contexto, algumas vias de maior continuidade, interligando porções maiores de tecido urbano, têm se destacado no contexto do todo, consolidando centralidades e lugares de grande apropriação social. Nos empreendimentos mais recentes, os traçados, muito mais descontínuos, diferenciam fluxos pedestres de forma bem mais pronunciada. Com a estrutura urbana configurada, muitas vezes, a partir da sobreposição de condomínios fechados, as ruas passam a exercer tão somente a função de acessibilidade: as atividades sociais se restringem à praia ou ao interior dos condomínios, expressando expectativas dos extratos sociais elevados aí locados, bem como a sobrevalorização dos espaços públicos urbanos.



Cortesia Humberto Saboia

Figura 7. Barra da Lagoa, Canasvieiras e Praia Brava. Apropriação do espaço público durante temporada. Da praia “invadindo” a cidade às ruas desertificadas dos acessos aos condomínios fechados. Fonte: Reis, 2000

Figura 8. Meia Praia, Itapema-SC. Em cerca de 40 anos a completa transformação da paisagem costeira e substituição dos ecossistemas costeiros por paisagem densa e verticalizada. Fonte: Pinho e Reis, 2010

### **3.5. Litoral Catarinense, Paisagem e Preservação Ambiental**

O estudo do caráter diferenciado dos impactos ambientais, tendo em vista o caráter gradual ou instantâneo dos crescimentos urbano-turísticos e a existência, ou não, de planejamento, permitiu estabelecer importante interface entre lógicas urbanas e ambientais. Além disso, permitiu analisar as limitações que a manutenção da qualidade ambiental costeira fatalmente coloca aos processos de desenvolvimento urbano e turístico.

A ocupação urbano-turística do litoral catarinense ocorre, fundamentalmente, por sobre áreas previamente transformadas pela ocupação agrícola pretérita, nesse momento com cobertura vegetal em processo de regeneração. Mata Atlântica e restingas encontram-se, nessas áreas, em diferentes estágios de recuperação, estabelecendo diferentes formações vegetais que expressam uma gradativa substituição de espécies. As encostas mais íngremes dos maciços cristalinos, cobertas por formações primárias ou secundárias de Mata Atlântica, as dunas fixas e semi fixas, as restingas inundáveis e os manguezais constituíram os ambientes que delimitaram a ocupação humana, tanto na utilização agrícola do passado quanto no uso residencial e turístico do presente. Às dificuldades colocadas por estas áreas a uma efetiva ocupação (incluindo, também, riscos de aceleração dos processos erosivos nas encostas e de desestabilização de dunas) se soma, no presente, sua valorização em termos paisagísticos, científicos e ecológicos, além do seu potencial como mananciais de água e lugares para lazer e recreação. Daí a existência de diversas leis ambientais que as consolidaram como áreas de preservação ambiental (Áreas de Preservação Permanente, APPs), o que não tem garantido sua efetiva preservação, haja vista a intensidade e, em muitos casos, a ilegalidade do processo.

As distintas lógicas espaço-temporais, verificadas nos processos de crescimento urbano-turístico, apresentam diferenciações notáveis em termos do modo com que impactam os ambientes costeiros catarinenses. A progressividade dos crescimentos urbanos baseados no parcelamento rural da terra produz impacto ambiental diluído no tempo, e a existência de projeto de conjunto, típica dos grandes empreendimentos contemporâneos, coloca a possibilidade de estudos detalhados no sentido de precisar as áreas de ocupação e de preservação, além da forma das ocupações.

Ocupando, via de regra, áreas já impactadas pela agricultura, os crescimentos baseados no parcelamento rural da terra avançam, a partir da estrada geral, em direção às áreas de preservação ambiental. A progressividade leva a situações onde, em uma mesma localidade, podem estar lado a lado faixas já urbanizadas, usos rurais, vegetação em recomposição e floresta primária. O resultado final, resultante do somatório de inúmeras atuações pontuais não planejadas, em sua maioria clandestinas, costuma ser desastroso em termos dos impactos na paisagem e nos ecossistemas costeiros.

Os grandes empreendimentos apresentam, via de regra, níveis de progressividade muito menores. As transformações ambientais costumam ser bastante rápidas, variando desde os primeiros loteamentos, quando a abertura das ruas era gradual e a construção de infra-estruturas e edificações desenvolvia-se em longos períodos de tempo, até os grandes empreendimentos balneários do presente, em que a transformação ambiental acontece de golpe, com a retirada de toda a cobertura vegetal original, retificação de córregos, aterros e movimentos de topografia. Esses crescimentos urbanos ocorreram, em sua maioria, por sobre planícies, impactando as florestas aí situadas, as áreas de restinga seca e úmida e os manguezais. Desrespeitando critérios básicos de preservação ambiental invadiram, muitas vezes, áreas protegidas por legislação federal, estadual ou municipal.

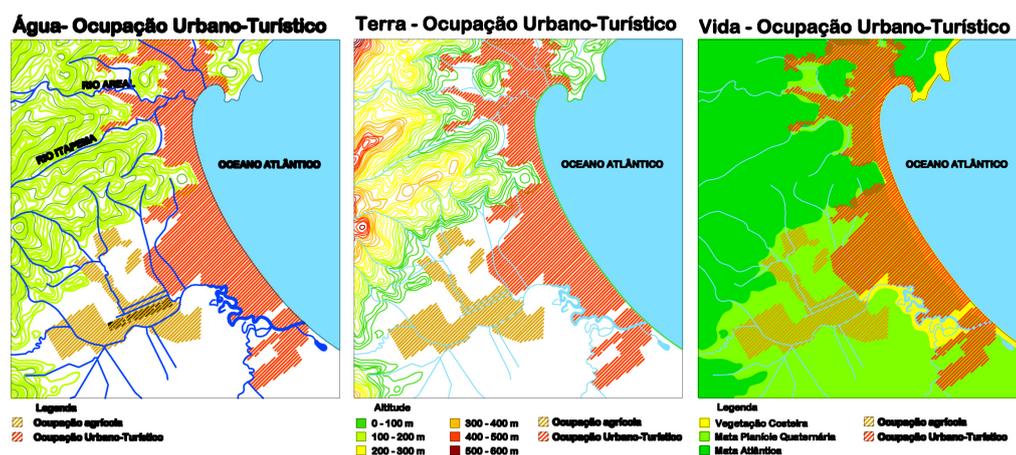


Figura 9. Meia Praia, Itapema-SC. Sítio e ecossistemas costeiros. Situação atual.  
Fonte: Pinho e Reis, 2010

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por uma cidade socialmente justa e ambientalmente sustentável tem sido a tônica de grande parte das atividades de projeto e planejamento urbano no presente. Urbanidade, entendida enquanto atributo do meio urbano de propiciar interações sociais intensas e diferenciadas, e preservação ambiental constituem aspectos extremamente importantes das cidades, os quais têm sido, muitas vezes, colocadas em oposição, jogando em campos aparentemente opostos defensores de uma ou outra dimensão urbana. Em termos da pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, o aprofundamento dessas dimensões têm consolidado os dois campos de estudos priorizados neste trabalho: estudos que relacionam a forma urbana à apropriabilidade dos espaços públicos urbanos de uso coletivo e estudos que analisam a cidade contemporânea sob o viés do pensamento ecológico, no sentido de um desenvolvimento urbano mais sustentável. Raros, porém são os trabalhos que busquem integrar estas duas dimensões, pesquisando como as diferentes estruturas urbanas, e em especial as redes de espaços públicos das cidades, têm absorvido conceitos ecológicos e estabelecido interfaces com as estruturas naturais. O trabalho, incorporando a essas duas dimensões de análise o estudo de uma dimensão temporal, analisou também processos de crescimento urbano-turístico e características pré-existentes no território costeiro, adquiridas em seu devenir histórico. Essa abordagem apresenta inovação importante pois, apesar sua importância, escassos são os estudos, na área da Arquitetura e do Urbanismo, que vinculam, de modo explícito, forma e processo de construção do espaço urbano.

## **BIBLIOGRAFIA**

CAMPOS, Nazareno José de. Terras Comunais na Ilha de Santa Catarina. Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, Fundação Catarinense de Cultura Edições, 1991.

GERCO-PROJETO GERENCIAMENTO COSTEIRO SC – SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E INTEGRAÇÃO AO MERCOSUL / INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diagnóstico Ambiental do Litoral de Santa Catarina - Caracterização Sócio-Econômica da Zona Costeira de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

HILLIER, Bill & Hanson, Julienne (1984). The Social Logic of Space. Cambridge University Press.

- HOLANDA, Frederico de(org.). *Arquitetura & Urbanidade*. São Paulo, ProEditores, 2003.
- HOUGH, Michael. *Naturaleza y ciudad: planificación urbana y procesos ecologicos*. Barcelona, G. Gili, 1998.
- JACOBS, Jane. *Morte e Vida das Grandes Cidades*. São Paulo, Martins Fontes, 2000.
- LONARDONI, Fernanda e REIS, Almir Francisco. *Transformações no Espaço Costeiro: Anais do II Simpósio Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o Turismo*. Vitória, 2003.
- MAMIGONIAN, Armén. "Habitat rural açoriano". In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, DEPARTAMENTO ESTADUAL DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA. *Atlas Geográfico de Santa Catarina*. Florianópolis: Departamento Estadual de Geografia e Cartografia, 1958.
- McHARG, Ian L. *Proyectar con la naturaleza*. Barcelona, Gustavo Gili, 2000.
- PINHO, Luciana e REIS, Almir Francisco. *Estudo do Processo de Crescimento Urbano-Turístico de Itapema, no Litoral Catarinense*. Relatório de Pesquisa, CNPQ/UFSC, 2010.
- REIS, Almir Francisco. *Permanências e Transformações no Espaço Costeiro: Formas e Processos de Crescimento Urbano-Turístico na Ilha de Santa Catarina*. São Paulo, 2002. Tese de Doutorado (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo.
- REIS, Almir Francisco. *Forma y apropiación del espacio público em núcleos urbanos resultantes del proceso de desarrollo turístico em la Isla de Santa Catarina - Brasil*. In: Scripta Nova, 57, Barcelona, 2000. (<http://www.ub.es/geocrit/sn-69-57.htm>)
- REITZ, Raulino. *Vegetação da Zona Marítima de Santa Catarina*. Sellowia – Anais Botânicos do Herbário Barbosa Rodrigues, n. 13. Itajaí, Herbário Barbosa Rodrigues, 1961.
- SOLA-MORALES, Manóael de. *Las Formas de Crecimiento Urbano*. Barcelona, Edicions UPC, 1993.
- SPIRN, Anne Whiston. *O Jardim de granito: a natureza no desenho da cidade*. São Paulo: EDUSP, 1995.
- TURKIENICZ, Benamy e outros. *As Dimensões Morfológicas do Processo de Urbanização: uma possível e necessária metodologia de pesquisa*. In: Turkienicz e Malta, 1986. In: TURKIENICZ, Benamy e MALTA, Maurício (orgs.). *Desenho Urbano - Anais do II Sedur*. São Paulo, Pini; Brasília, CNPQ; Rio, FINEP, 1986.

VIEIRA FILHO, Dalmo. Notas para o estudo das primeiras praças de Santa Catarina.  
Florianópolis, 1992 (mimeo).

